

Suécia defende inclusão da mulher no processo de paz

Noticias, politica, 11.03.2017, Pais: 07, 29.992

A SUÉCIA deseja que o processo de paz em curso em Moçambique seja o mais inclusivo possível, no sentido de envolver as mulheres, não no eterno papel de principais vítimas de conflito, mas como actores relevantes do mesmo.

Este pronunciamento foi feito ontem pela embaixadora da Suécia em Moçambique, Irina Schoulgin Nyoni, à saída de uma audiência com o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que se destinou à apresentação de cumprimentos de despedida por ocasião do fim do seu consulado no país.

A diplomata afirmou que a Suécia deseja que todas as mulheres sejam incluídas no processo de paz.

"Este é um processo em que normalmente as mulheres são sempre tratadas como vítimas do conflito, da violência, mas também têm de ser olhadas como actores. Têm de ser incluídas", disse, acrescentando que existem muitas perspectivas quando se pretende resolver conflitos ou reconstruir uma sociedade baseada na igualdade de género.

Nesta perspectiva, Irina Schoulgin Nyoni manifestou esperança de que



Carlos Agostinho do Rosário recebeu ontem a embaixadora da Suécia

as mulheres serão incluídas nas discussões em curso sobre a paz no país, nos grupos especialmente criados para tratar de questões militares e de descentralização.

Na hora do adeus, que se efectiva no final do mês em curso, a embaixadora sueca reiterou que os dois países tiveram sempre boas relações e que

Estocolmo está, de forma construtiva, a apoiar o Governo moçambicano a enfrentar os desafios actuais.

"Temos muitos projectos em andamento, estamos engajados em muitos processos diferentes e um deles é o da auditoria forense às dívidas ocultas. Mas vou deixar tudo em relação à auditoria bem feito

antes que eu saia. Vou sair no fim do mês e tudo vai estar pronto", afirmou.

A Suécia é um dos principais contribuintes do Orçamento do Estado e apoia programas de desenvolvimento no país. A título de exemplo, segundo revelou a diplomata, desembolsou cerca de 80 milhões de dólares em assistência a Moçambique.